



**O SAEPE E SUAS IMPLICAÇÕES NAS ARTICULAÇÕES DOCENTE: uma análise
sobre a perspectiva de professores de Caruaru-PE**

Déric Vinícius dos Santos¹

UFPE

Júlio César da Silva²

UFPE

Davi da Silva Nascimento³

UFPE

Mateus de Moura Maciel⁴

UFPE

Talyta Sampaio Figueiredo⁵

UFPE

Resumo

Este trabalho busca investigar como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE compreendem as implicações do SAEPE nas articulações docentes. Neste sentido, para nossa investigação buscamos contato com 8 professores que ensinam matemática, na cidade de Caruaru-PE, com o intuito de compreender suas concepções acerca da avaliação, assim como, as implicações do SAEPE no planejamento docente e como os professores lidam com elas. Sendo assim, foi possível compreender que a maioria dos professores julgam que a avaliação é importante, apesar de usarem o diagnóstico com o intuito de alavancar as notas nos anos posteriores e não para melhoria do ensino, aprendizagem e da avaliação.

Palavras-chaves: sistema de avaliação educacional de pernambuco; avaliação diagnóstica; educação matemática.

¹ dericvinicius10@gmail.com

² cesarmatematicaufpe@gmail.com

³ davi.silvanascimento@ufpe.br

⁴ mateusuepb2016@gmail.com

⁵ talyta.figueiredo@ufpe.br



INTRODUÇÃO

Ao falarmos da Educação e seu objetivo final, este tem se revelado como algo muito amplo, levando em consideração que sua finalidade revela-se numa perspectiva voltada para a formação humana e integral dos indivíduos, contemplando dimensões que oportunizam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que sejam relevantes para as demandas complexas da vida, assim como descreve a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Na tentativa de mensurar esses conhecimentos adquiridos pelos discentes, e diagnosticar a qualidade de ensino das escolas de uma determinada área, foram estabelecidas avaliações externas em larga escala, como o Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco – SAEPE. Estas avaliações são usualmente aplicadas em anos conclusivos da Educação Básica - 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio – e avaliam os conhecimentos apenas das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.

Nestas turmas, a comunidade escolar usufrui de um olhar diferenciado, visto que os resultados ditam a posição que a escola, o município ou o estado irá ocupar no que concerne à qualidade educacional. Sendo assim, esses tipos de avaliações implicam no papel dos(s) educadores(as) que atuam nestas turmas, exigindo que articulem estratégias pedagógicas que potencializam as competências exigidas pelas avaliações (Soligo, 2010).

Pensando nisso, com a intenção de investigar acerca dos significados atribuídos a esse tipo de avaliação por professores(as) e suas implicações no fazer docente, questionamo-nos: Como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE compreendem as implicações do SAEPE em suas articulações docentes?

Desse modo, temos como Objetivo Geral: Investigar como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE compreendem as implicações do SAEPE nas articulações docentes.

No caminho para tal, enquanto objetivos específicos, temos: I – Compreender como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE enxergam o SAEPE; II – Investigar como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE lidam com o SAEPE; III – Discutir as implicações do SAEPE no planejamento pedagógico e autonomia dos docentes.

AValiação de Larga Escala e o Papel do Professor

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



A avaliação de larga escala referente à educação é um procedimento utilizado para monitorar e verificar o desempenho discente em processo de formação básica ou superior, visando a implementação de políticas educacionais, com o intuito de assegurar uma formação cidadã ou profissional de qualidade. Essas avaliações consideram um conjunto de fatores que devem ser observados nesse processo de validação, como a qualidade de ensino, o desempenho do aluno durante o percurso de formação, e possíveis aspectos que podem interferir no processo formativo do estudante. Viabilizando a importância do conjunto de avaliações externa ou de larga escala, Soligo (2010, p. 02) enfatiza que:

As avaliações em larga escala vem se tornando cada vez mais presentes na realidade das políticas públicas de educação. Diversas iniciativas de avaliação dos sistemas educativos ganharam atenção de educadores e políticos, levando ao desenvolvimento, aplicação e refinamento de diversos instrumentos de aferição. O foco das ações e projetos está em obter dados para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes em aplicação de recursos e em rendimento dos alunos.

Entre as avaliações de larga escala à nível nacional, podemos destacar o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, no qual este último está voltado para a avaliação do rendimento de discentes em processo de conclusão dos cursos de graduação. Além disso, existem as avaliações de larga escala promovidas pelas secretarias estaduais, como o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Pernambuco - SAEPE, que tem por finalidade monitorar a qualidade do sistema de ensino das escolas de Pernambuco.

É notório que o SAEPE no seu modelo de aplicação atual, está diretamente ligado às organizações financeiras, administrativa e pedagógica das escolas que se inserem no núcleo desta avaliação que é considerada de suma importância para o estado de Pernambuco. Percebe-se que o SAEPE, apresenta como objetivos a produção de informações sobre o grau de domínio dos estudantes nas habilidades e competências consideradas essenciais, além de monitorar o desempenho das proficiências dos estudantes ao longo do tempo e associar os resultados da avaliação externa às políticas de incentivo com a principal finalidade de reduzir as desigualdades além de elevar o grau de eficácia da escola (Pernambuco, 2002).

Além disso, essas avaliações auxiliam de maneira direta no alcance dos resultados propostos, para isso faz-se fundamental que as escolas apresentem exigências no que tange uma educação de qualidade que contribua de modo direto neste processo. Para tanto, os docentes ficam obrigados a repensar suas práticas pedagógicas enquanto que a escola deve trabalhar



juntamente com a comunidade escolar as questões do currículo e da avaliação (Costa e Silva, 2020, p.7).

Como todas as avaliações de larga escala, o SAEPE possui seus pontos positivos e negativos. Dentre as implicações negativas da avaliação, podemos voltar nosso olhar para a especificidade de áreas conhecimento exigidas na avaliação. Diferente de outras avaliações externas, que sofrem transformações ao longo do tempo, e atualmente estão conduzindo um processo de diagnóstico de aprendizagem mais amplo, com o envolvimento de várias áreas do conhecimento, como é o caso do SAEB, por exemplo. No sistema de avaliação de Pernambuco, a grade de diagnóstico de aprendizagem insiste no mesmo desenho avaliativo desde sua criação, por volta do ano de 2000, com o olhar voltado apenas para conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática, desprezando outras áreas que são de fundamental importância para a formação cidadã do aluno.

Mas, apesar das diferentes implicações entre as avaliações de larga escala a nível nacional e estadual, ambas possuem o amplo objetivo de monitorar o desempenho valorativo das políticas públicas implementadas no sistema de ensino. Esse modelo avaliativo busca analisar o panorama formativo educacional entre as várias regiões, analisando a qualidade de ensino e conjunto de ações promovidas pelo Ministério da Educação e que devem ser asseguradas pelas instituições escolares no pacto pelo processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que dependendo das especificidades do modelo avaliativo, a avaliação não é aplicada de modo geral, a todos os alunos de uma rede de ensino. O procedimento de coleta de dados utilizado pelo sistema de avaliação, em muitos dos casos, acontece de forma censitária e amostral, buscando atingir a maior quantidade de alunos possíveis, para os quais a avaliação é destinada, mas não são estabelecidos critérios de escolhas considerados suficientes para designar o atual cenário educativo.

Para a validação das ações educacionais subsidiadas nas instituições escolares nesse processo de avaliação externa, o setor responsável pelo monitoramento determina como participantes de referência ou sujeitos dessa investigação os alunos efetivamente matriculados e em processo de transição, seja de ciclo ou nível de escolaridade. Através desses sujeitos participantes é possível realizar um levantamento do nível de conhecimento absorvido ao longo do processo formativo, a exemplo disso podemos citar os desenhos avaliativos utilizados pelo SAEPE e SAEB. Por outro lado, em alguns modelos avaliativos também é possível identificar



os fatores que influenciam diretamente a aprendizagem do aluno durante seu percurso de formação ao longo de cada ciclo, mas esse não é o objetivo do SAEPE.

De modo geral, esses tipos de avaliações permitem às redes de ensino, sejam públicas ou privadas, municipais, estaduais ou federais, uma autorreflexão sobre a qualidade de ensino que está sendo oferecida aos seus alunos. No entanto, vale ressaltar que os fatores observados nos dados construídos a partir dessa avaliação não se restringem apenas à avaliação da aprendizagem do aluno. Como o foco da avaliação é o sistema de ensino, as influências podem recair sobre os alunos, instituições de ensino ou professores. De modo semelhante, Sousa e Ferreira (2019, p. 25) enfatizam que:

Os indicadores de qualidade produzidos pelas análises dessas avaliações permitem compreender o desempenho do aluno, associado às contingências sociais, à estrutura e às condições da escola que definem o bom desempenho. Revelam também como a formação do professor está relacionada com o rendimento do aluno e como o nível sócioeconômico da clientela escolar é decisivo no desempenho acadêmico individual.

Assim, compreendemos que a realização de avaliações de larga desempenham um papel importante no âmbito escolar, tendo em vista a necessidade de olharmos para o impacto das políticas educacionais nas instituições escolares brasileiras. Visando a elaboração de novas ações, em busca de melhorias no processo de funcionamento da Educação Básica, as avaliações externas, através de um conjunto de questionários destinados às secretarias de educação, diretores escolares, professores e alunos buscam mapear a realidade de cada instituição de ensino, com a finalidade de projetar novas políticas de incentivo que possam identificar os fatores que levam ao insucesso ou fragilidades no rendimento escolar. E assim, melhor subsidiar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na formação Básica.

À vista disso, olhando para o papel do professor diante as exigências das avaliações externas, faz-se necessário que o docente promova em suas aulas ações que visem o aprimoramento de seus alunos, para que assim os mesmos apresentem um bom desempenho, sendo esta uma exigência do núcleo gestor que compõe a instituição e ensino. Levando em consideração o pressuposto, de que a avaliação em si é um potente instrumento na qual o professor pode acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos, além do seu próprio desenvolvimento escolar, com as avaliações externas o professor percebe na prática a necessidade de readaptação, englobando em suas aulas além do que se é proposto, sobre isso Ferrarotto (2022) ressalta:



Podemos destacar, para além do estreitamento curricular, o estreitamento do papel do professor. Imerso na lógica da responsabilização pelos resultados obtidos, o docente acaba por desempenhar um papel mais técnico, de mera preparação para testes, encolhendo ações mais ativas e criativas que sejam de sua autoria e que promovam a formação humana ampliada dos estudantes (Ferrarotto, 2022, p. 3).

Percebemos que o professor desempenha um papel fundamental no que tange a esse processo de ensino. Em relação ao saber exposto, podemos afirmar que precisa haver uma ruptura do tradicional, buscando assim uma associação de reflexão, para que não passe apenas de um simples conhecimento, mas de um saber fixado e que posteriormente seja validado através das avaliações. Desse modo, a construção de relações entre professor e aluno faz-se fundamental, principalmente quando este assume uma postura reflexiva frente ao que é ensinado, favorecendo assim o aprendizado.

METODOLOGIA

Um dos importantes processos que ocorrem na escola, durante a construção do conhecimento, é a avaliação, isto porque, segundo Moretto (2014), além de averiguar o que foi absorvido/aprendido pelo estudante, a avaliação deve servir como uma oportunidade de construção de conhecimento. No entanto, quando falamos em avaliações em larga escala o objetivo muda, segundo Soligo (2010) as avaliações em larga escala buscam medir o desempenho estudantil, de forma diagnóstica, com o intuito de melhor direcionar os recursos e averiguar o desempenho de cada instituição.

Com o intuito de responder nossa questão de pesquisa, a saber, como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE compreende as implicações do SAEPE nas articulações docentes? E alcançar nossos objetivos, propomos uma investigação com um grupo de professores da cidade de Caruaru-PE que, voluntariamente, optaram por participar de nossa pesquisa.

Neste sentido, para a realização desta investigação, buscamos contato com 8 professores de matemática da cidade de Caruaru-PE, esses foram selecionados de acordo com sua disponibilidade em participarem de nossa pesquisa. Sendo assim, com o intuito garantir o anonimato, em nossas análises os professores serão identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.



Para entendermos como os professores lidam com o SAEPE, utilizamos um formulário eletrônico, desenvolvido na plataforma *Google Forms*⁶. Sendo assim, os dados obtidos no formulário serão analisados seguindo a análise de conteúdo de Bardin (1977), para a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas como a criação de categorias para que se possa organizar e inferir dados a partir dos discursos. Desta forma, o Quadro 1 apresenta nossas categorias de análises.

Quadro 1- Categorias de análise

Categoria 1	Compreensão dos professores sobre o SAEPE.
Categoria 2	Implicações do SAEPE no planejamento pedagógico.

Fonte: Autores, 2023.

Sendo assim, nossa pesquisa recebe uma abordagem qualitativa e tipologia descritiva, pois, segundo Gil: “(...) pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (2002, p. 42). Já com relação aos procedimentos técnicos, nossa investigação se enquadra em uma pesquisa de levantamento, pois pesquisas com essa classificação buscam “interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer” (Gil, 2008, p. 55).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com o intuito de investigar como um grupo de professores de matemática da cidade de Caruaru-PE compreendem as implicações do SAEPE nas articulações docentes, a seguir, será apresentado alguns extratos das respostas colocadas pelos participantes no questionário, bem como as inferências para ressaltar os pontos observados a partir das categorias mencionadas anteriormente.

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE O SAEPE

Com o intuito de entendermos o que os professores de matemática de Caruaru-PE compreendem sobre o SAEPE, indagamos se, em suas compreensões, os objetivos do SAEPE

⁶ O Google Forms é um serviço gratuito do Google para criar formulários online. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghml>; Acessado em 26/10/2023 às 20:05.



estavam sendo alcançados. As respostas que obtivemos foram distintas, alguns defendem que os objetivos da avaliação estão sendo atingidos e outros, que não. A avaliação do tem por objetivo, principal, traçar um diagnóstico sobre a educação de Pernambuco, para isso são aplicadas provas de duas disciplinas, Português e Matemática, o intuito é verificar se os estudantes estão avançando com relação a aprendizagem destas disciplinas. Com os resultados, cabe à equipe escolar (re)planejar suas ações com o intuito de proporcionar mais aprendizagem.

Neste sentido, questionamos se os professores julgam importante a avaliação e porquê. P1, afirma que:

“Sim, pois a partir dos resultados do SAEPE nós professores e equipe gestora planejamos e traçamos caminhos para alcançarmos o nível desejável dos nossos estudantes, visto que, são as habilidades necessárias para um estudante concludente de um EM, então, como instrumento de diagnóstico nós vivenciamos (sic)”.

Fica evidente que o SAEPE cumpre seu papel como instrumento diagnóstico, pelo menos na escola de P1, pois, os resultados são usados como fonte de planejamento, tanto do professor, quanto da equipe gestora, com vistas a melhorias dos resultados. No entanto, acreditamos que a melhoria que deva ser desejada seria na aprendizagem e desenvolvimento humano do estudante e não nos números. Sendo assim, nos parece que essa realidade vivenciada na escola de P1 não resume todas as realidades vivenciadas em Caruaru-PE, pois quando indagado sobre isso P6 afirma que:

“Não. Não vejo melhorias após as aplicações. Só vejo pressão para bons resultados. Com esses resultados, propaganda para os gestores, a todos os níveis. Desde os gestores escolares até a governadora ou governador do estado. Dessa forma, todos ganham os bônus em dinheiro (sic)”.

Além disso, perguntamos aos professores como eles compreendem a importância do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco, P1 pensa que o diagnóstico oferecido por ela é insuficiente, pois:

“O SAEPE é um instrumento importante de diagnóstico que permite termos um feedback de como os estudantes dos anos finais estão saindo da escola, ou seja, como esses estudantes estão desenvolvendo as habilidades mínimas necessárias para viver numa sociedade de forma crítica e construtiva. Em contrapartida, acredito que essa avaliação poderia se estender para as demais disciplinas, visto que, hoje só é realizada com as disciplinas de Português e Matemática, acredito que essas duas disciplinas não são capazes de enxergarmos o estudante como um ser holístico (sic)”.

Ainda sobre isso, P4 afirma que “com o novo Ensino Médio, que reduz o tempo de aula, que antes eram de 6 aulas de matemática semanais, hoje temos apenas 3, os conteúdos sofreram restrição... para essa reformulação foi dado prioridade aos conteúdos abordados nos descritores”.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



Sendo assim, acreditamos que o SAEPE seja um importante instrumento de avaliação, pois pode oferecer diagnósticos importantes para as instituições de ensino, no entanto, pensamos que esse diagnóstico deveria ser usado para melhorar a qualidade de ensino, aprendizagem e avaliação, e não como um instrumento de pressão em torno dos professores para melhorar os resultados na própria avaliação.

IMPLICAÇÕES DO SAEPE NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Para identificar as implicações que o SAEPE admite nas articulações pedagógicas dos professores, perguntamos aos docentes se existe essas implicações, e em caso positivo, solicitamos que eles descrevessem, e como eles lidam com essas implicações.

Diante disso, pudemos perceber que as respostas variaram de professor para professor. Apenas dois compreendem que não há implicações, pois trabalhar os descritores exigidos no SAEPE é algo natural de sua prática, pois os mesmos estão relacionados com as orientações do currículo de Pernambuco. Como podemos ver nos extratos de P1:

“[...] correlacionando os conteúdos do currículo de Pernambuco com os descritores da Matriz de Referência. E essa prática é implementada por todos os professores da escola (sic).”

Compreendemos, desta forma, que a compreensão desse professor está relacionada com a lógica da responsabilização pelos resultados, apontado por Ferrarotto (2022). Pois, mesmo sem saber, o professor pode estar concebendo ações de mera preparação para a avaliação, tendo em vista que ele relaciona os conteúdos trazidos pelo documento norteador, sem perder de vista os descritores do SAEPE.

Há também professores que compreendem que as implicações do SAEPE são positivas, na medida que durante os estudos dos descritores e a resolução de questões se torna momento privilegiado para preparar os estudantes para as situações que eles enfrentarão ao finalizar o ensino médio. De acordo com P5:

“[...] Se como professora consigo abranger essas várias possibilidades pós ensino médio e se elas são as mesmas que estão no saepe então por que não utilizar dessas questões? (sic).”

Pensamos que a compreensão de P5 nos faz esboçar alguns questionamentos como: P5 faz isso porque é a orientação passada? É uma forma de aproveitar uma cobrança em relação aos resultados sem perder de vista a formação dos estudantes? Os descritores e as questões do SAEPE são suficientes para que o P5 prepare seus alunos para tais situações?



De qualquer forma, acreditamos que a forma como P5 compreende as implicações deve ser analisada com cuidado, pois é uma maneira interessante de lidar com as implicações, entretanto, esse não é o objetivo do SAEPE.

Também há aqueles que compreendem as implicações do SAEPE interferem diretamente em suas práticas. A pressão em obter resultados faz com os professores busquem caminhos e estratégias para que os resultados sejam exitosos, como ressaltado por P6 e P4, respectivamente:

“A maioria das práticas são voltadas para os resultados. Não importa se o aluno de fato desenvolve as habilidades, o que é importante é o treinamento para executar as avaliações de forma satisfatória (sic).”

“[...] foi dado prioridade aos conteúdos abordados nos descritores (sic).”

Percebe-se, desta forma, que os professores muitas vezes se veem obrigados a repensar suas práticas pedagógicas, como destacou Costa e Silva (2020). Acreditamos que a autonomia docente, neste cenário, é posta de lado, e as instituições de ensino acabam limitando o fazer docente à resultados do SAEPE, sem considerar outras habilidades e competências a serem desenvolvidas que muitas vezes os descritores do SAEPE não dão conta, ou até mesmo não consegue avaliar de forma eficiente.

Os professores, de maneira geral, lidam com essas implicações de maneira subjetiva. Há aqueles que compreendem que não há implicações, como mencionado anteriormente. Existem também professores que seguem orientações de textos normativos como o currículo de Pernambuco e a BNCC e buscam relacionar com as demandas do SAEPE. Mas também, professores que compreendem que só trabalhar os descritores do SAEPE não oportuniza aprendizagem de fato, como P7, que procura:

“[...]determinar um meio termo. Entre o aprendizado efetivo e o treinamento para as avaliações externas (sic).”

Compartilhamos da compreensão de P7 quando ele indica que são coisas distintas. Trabalhar os descritores e questões do SAEPE não indica que há aprendizagem efetiva. Ainda também, os resultados positivos após a avaliação também não são parâmetro no tocante a aprendizagem, pois como ressalta Moretto (2014), não basta uma avaliação ser eficaz, ela precisa também ser eficiente.

CONCLUSÃO

Através dos dados coletados, percebemos que, quando questionamos sobre o cumprimento do objetivo do SAEPE, enquanto avaliação diagnóstica dos níveis alcançados nas Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, alguns defendem que os objetivos da avaliação estão sendo atingidos, enquanto outros discordam.

Notamos que metade dos participantes destacaram a importância desse instrumento diagnóstico para que novos planejamentos sejam postos em prática para alcançarem níveis desejáveis, o que implica dizer que não é uma realidade unânime. Em algumas escolas essa avaliação serve, quase unicamente, para que a equipe escolar receba bônus de desempenho, atribuindo a isto o objetivo, como foi apresentado por alguns professores.

Quanto à maneira que lidam com esta avaliação, percebemos que se estabelece certa pressão nos docentes das séries que farão as avaliações, exigindo que o foco esteja sempre nos descritores presentes nela e que a cada ano o nível progrida, sem levar em consideração que a cada ano o público não será o mesmo. Ainda assim, de maneira unânime, consideraram como uma avaliação importante, mas cada um lida com as exigências e implicações no fazer docente de maneira subjetiva.

No que diz respeito às implicações dessa avaliação nos planejamentos e autonomia dos docentes, apenas dois participantes disseram não haver, todos os demais descreveram que há uma mobilização para que os descritores estejam presentes nas aulas, obrigados a repensarem sua prática para contemplar essa exigência. Logo, a autonomia desses educadores, por vezes, pode ser comprometida.

Alguns descreveram as implicações de maneira positiva, outros de maneira negativa, enquanto uma cobrança por resultados quantitativos, treinando os alunos para essas avaliações, sem preocupar-se com o real desenvolvimento qualitativo dessas habilidades por parte dos estudantes.

Sobretudo, é fundamental destacarmos que nossos dados representam um recorte da realidade e não são suficientes para afirmarmos uma verdade absoluta. Acreditamos que o SAEPE é de extrema importância para que novos caminhos sejam traçados, pois oferece diagnósticos importantes. Contudo, alguns pontos levantados por nossos resultados são de extrema importância e devem ser repensados para que tanto o objetivo da avaliação como o objetivo da Educação em si sejam cumpridos.

Sugerimos, portanto, a importância de que novos estudos sejam realizados, para que as considerações sobre essa temática possam ir além do que apresentamos aqui e contribuam para a promoção de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos aos professores que responderam ao nosso formulário, pelo tempo e atenção, suas participações foram de real importância para construção desta pesquisa. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), pelo financiamento estudantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

.

COSTA, R. C. B. S. da; SILVA, N. A. dos S. **VII Congresso Nacional da Educação**. Pernambuco, 2020.

FERRAROTTO, L. As repercussões das avaliações externas em larga escala na organização do trabalho pedagógico: Uma possibilidade de discussão a partir do estágio supervisionado. **Educação em Revista**, v. 38, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar um Projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**/Vasco Pedro Moretto. 9ª ed. l. reimpr. Rio de Janeiro, Lamparina, 2014.

PERNAMBUCO. **Lei nº 12.252, de 08 de julho de 2002**. Aprova o Plano Estadual de Educação e dá outras providências. Pernambuco. 2002.

SOLIGO, V. As avaliações em larga escala da Educação Básica e a necessidade de formação do professor. In: Congresso Internacional de Filosofia e Educação, maio de 2010, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul, 2010.

SOUSA, C. P.; FERREIRA, S. L. Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 48, p. 13-23, 2019.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.

